

A metodologia Photovoice e a identificação de recursos turísticos endógenos no oeste do Rio Grande do Norte - Brasil

Bernardo Meister GEHRKE¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira a metodologia Photovoice, metodologia de fotografia participativa com origem na antropologia, pode ser utilizada na identificação de recursos turísticos endógenos. Para tal, foi realizado um diagnóstico focado no olhar e na perspectiva dos moradores locais do município de Martins, situado na região Oeste do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Os resultados mostram que o Photovoice pode ser utilizado na identificação de potencialidades turísticas, assim como no diagnóstico de problemas que podem afetar tanto moradores como turistas. A metodologia se mostrou como ferramenta de valorização da cultura e do meio ambiente locais, assim como mecanismo de comunicação com os atores que tomam decisão. Também se constatou que a metodologia contribui para o desenvolvimento, em moradores de pequenas localidades, de uma atitude proativa e empreendedora. Mostra-se, portanto, como uma metodologia pertinente para a utilização em uma fase inicial do processo de desenvolvimento do turismo de base local.

Palavras-chave: Photovoice. Turismo de base local. *Participant-generated image*. Recursos endógenos. Oeste potiguar.

Introdução

Quando Susan Sontag, em seu *Sobre fotografia* (2004), afirmou profeticamente que tudo hoje existe para acabar em fotografia, talvez ainda não tivesse, em meados da década de 1970, ideia da importância que tal recurso assumiria na vida do cidadão médio do século XXI. A popularização de câmeras em telefones celulares, em consonância com a internet e as redes sociais, propiciaram a produção, disseminação e compartilhamento de imagens em níveis e escalas sem precedentes. Em um mundo cada vez mais imagético, onde o texto escrito disputa arduamente espaço com a figura e o vídeo, pensar em adaptação e inovação das técnicas e metodologias de pesquisa científica se tornou um imperativo para o avanço do conhecimento e de seus processos comunicacionais.

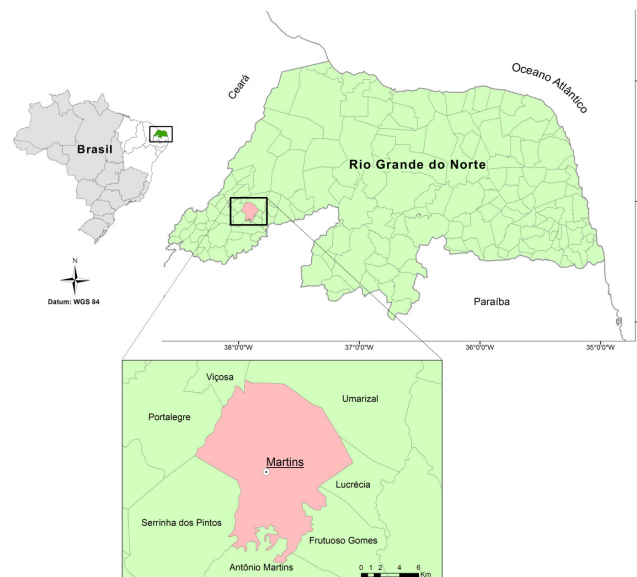
Para o turismo, esse contexto parece ser ainda mais contundente. Como Sontag (2004) sabiamente colocou, parece não-natural viajar por prazer sem levar consigo uma câmera. Markwell (1997, p. 131) completa, afirmando que “ser um turista é ser, quase que por necessidade, um fotógrafo”. A fotografia profissional, por meio de anúncios publicitários, folhetos e internet, realiza para o seu interlocutor um deslocamento em tempo e espaço, antecipando paisagens e prazeres, criando expectativa e despertando desejos. A prova de ter “estado lá”, de ter feito a peregrinação a lugares que são universalmente reconhecidos, fornece ao indivíduo status e prestígio, e ainda preenche a necessidade por memórias tangíveis da viagem (Sun, Ryan & Pan, 2014).

¹ Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professor do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia da Paraíba - IFPB. bernardogehrke@hotmail.com

Para a ciência, a fotografia sempre foi utilizada como um recurso. Contudo a imagem, na grande maioria dos casos, era produzida pelo pesquisador ou por um profissional, no intuito de captar o mundo de maneira objetiva ou ilustrar um texto. O presente artigo versa justamente sobre uma outra maneira de perceber e utilizar a fotografia, que passa então a ser produzida pelos sujeitos ou participantes da pesquisa, de modo que aquela visão de mundo, única e impossível de ser reproduzida, seja convertida em imagem, ou seja, em um discurso fotográfico.

A metodologia que utilizamos foi o Photovoice, que foi aplicada no município de Martins, localizado no oeste do estado do Rio Grande do Norte, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Localização da cidade de Martins/RN.



Elaborado por Pamela Stevens, 2015. Fonte IBGE, 2013

O objetivo da pesquisa foi o de identificar, a partir da perspectiva dos próprios moradores, de seus sentimentos e afinidades, recursos turísticos do município, assim como problemas ou necessidades percebidos na cidade, que possui certo grau de desenvolvimento turístico. Buscamos descobrir, não somente o olhar do turista (Urry, 2001) mas daquele que o recebe, do residente. A presente pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem eminentemente qualitativa. Mais considerações metodológicas serão discutidas ao longo do texto.

Participant-generated image

O uso da fotografia e métodos visuais dentro do contexto da pesquisa, nas ciências humanas e sociais, data de longo tempo. No campo do turismo, contudo, a sua aplicação ainda é subutilizada (Garrod, 2008; Matteucci, 2013), sendo o foco de grande parte dos trabalhos a produção fotográfica de nível profissional, como cartões postais, folhetos turísticos e anúncios publicitários (Sun, Ryan & Pan, 2014), ou mesmo as imagens produzidas

pelo próprio pesquisador. O *participant-generated image*² (PGI), que é uma técnica onde câmeras são utilizadas por voluntários para fotografar temas ou assuntos representativos de sua vida ou experiências (Balomenou & Garrod, 2015), oferece uma alternativa de aproximação diferenciada através dos métodos visuais, já que garante uma possibilidade de autonomia de expressão de sentimentos e visões de mundo que não seria possível em se tratando de técnicas verbais ou escritas.

Balomenou e Garrod (2015), em artigo recente, trazem o estado da arte dos PGI, realizando uma revisão, dentro das ciências sociais, de todos os métodos onde as imagens são fornecidas por participantes e sujeitos de pesquisa. Descobriram que, apesar de ser comumente percebida como uma técnica recente, os PGI possuem um histórico que remete à década de 1970. Ao longo dos anos, foram utilizados para construir conhecimento científico em diferentes campos, como a antropologia, sociologia, psicologia, planejamento, estudos urbanos, estudos de gênero, assim como em turismo e lazer.

Os resultados do trabalho de Balomenou e Garrod (2015) mostram também que, a depender do contexto disciplinar a partir de onde é aplicada a pesquisa, os PGI costumam ser chamados por diferentes nomenclaturas, o que dificulta sua identificação e cria um ambiente de fragmentação. Os autores acabaram por identificar, em uma amostra de 286 publicações, aproximadamente 35 nomenclaturas para técnicas extremamente semelhantes. O termo *Participant-generated Image*, proposto então pela dupla de autores, tem como principal objetivo classificar, sob a mesma égide, todas essas terminologias encontradas, resultando em uma unificação ou agrupamento e, portanto, a melhor visualização por parte do meio acadêmico. Dentre os nomes mais significativos encontrados estão *Autophotography*, *Visitor-employed photography*, *Photo-elicitation*, *Participatory photography* e o Photovoice, que é a metodologia utilizada na aplicação descrita no presente trabalho.

A fotografia por outros olhos: Photovoice e suas aplicações

O termo Photovoice foi desenvolvido pelas pesquisadoras Wang e Burris (1997), para nomear o “processo pelo qual pessoas podem identificar, representar, e aprimorar sua comunidade através de uma técnica fotográfica específica”³ (p. 369). Anteriormente denominado de *Photo Novella* (Wang & Burris, 1994), a metodologia tem seu nome formado pelo acrônimo VOICE, que representa “*voicing our individual and collective experience*”, ou “expressando nossa experiência individual e coletiva”, em português. Tem fortes raízes no campo da antropologia, sobretudo da antropologia visual.

A ideia do Photovoice foi construída a partir de três fontes principais: primeiro, o referencial teórico de educação para consciência crítica, com base em Paulo Freire, a teoria feminista, a partir do empoderamento, e a documentário fotográfico; segundo, o trabalho de fotógrafos e educadores da corrente participativa; e terceiro, a experiência das autoras

² Imagem gerada por participante, tradução nossa.

³ Tradução nossa do original em língua inglesa.

com fotografia participativa em uma província chinesa. Nessa experiência, Wang e Burris (1997) investigaram as condições de saúde de mulheres camponesas de Yunnan, China. Como procedimento, após breves oficinas de capacitação para a fotografia, as autoras muniram as camponesas com câmera, que fotografavam cenas domésticas e do cotidiano da zona rural em que viviam. Depois disso, grupos focais eram formados, onde as imagens produzidas eram discutidas, identificando necessidades e problemas com foco na saúde pública e da mulher. Como método participativo, empoderava as camponesas chinesas ao fornecer recursos criativos para a produção de discursos que documentavam necessidades e problemas, através de suas próprias visões de mundo e sentimentos. Isso fornecia informações valiosas, que poderiam ser utilizadas pelos responsáveis por políticas públicas para a mudança social. Com isso, atores de menor importância ou então invisíveis ao poder público, ganhavam uma maneira de expressar sua voz e participar. Para as pesquisadoras, o resultado também foi fecundo, pois fornecia dados que só poderiam ser coletados “de dentro”, a partir da perspectiva real de um morador.

Como o Photovoice possui grande capacidade de adaptação (Wang & Burris, 1997), e já existe um escopo de trabalhos publicados que utilizam métodos de PGI para perscrutar o campo do turismo e lazer (Garrod, 2008), foi conveniente escolhido para aplicação no município de Martins, Rio Grande do Norte. Levamos em consideração que, além de identificar problemas e necessidades, poderia também levantar recursos turísticos endógenos, a partir da ótica da própria população.

Estudo de caso: Martins, região Oeste do Rio Grande do Norte

Martins é um município localizado na mesorregião do Oeste potiguar, distando aproximadamente 380 quilômetros da capital do estado, Natal. Sua população, estimada em 8.660 habitantes para o ano de 2014, possui como principal base econômica a agricultura, a pecuária de corte e de leite, e, em menor escala, os serviços. O turismo, em tempos mais recentes, começa a despontar como vocação para a cidade. Por se localizar no alto de uma serra, a aproximadamente 750 metros de altura, Martins conserva clima ameno, sobretudo no inverno, quando os termômetros podem chegar aos quinze graus. Essa característica geográfica confere ao município um diferencial natural, dentro do contexto regional onde está inserido, o semiárido, ou mesmo dentro do estado e da região nordeste, notadamente quentes.

Apesar de não possuir índices pluviométricos tão baixos quanto os municípios vizinhos, que não são localizados em altitude, a água é também preocupação constante para a população local. Cisternas e poços são bastante comuns, e a chuva, concentrada principalmente no mês de março, é muito festejada pelos moradores.

A colonização da região da Serra de Martins teve início em meados do século XVIII, a partir da atuação de Francisco Martins, que fundou, no alto da serra ainda inabitada, uma fazenda, vindo posteriormente a construir uma capela. Com o desenvolvimento do local tendo como centro as propriedades de Francisco Martins, logo a serra tomou emprestada o sobrenome, passando a ser conhecida como Serra de Martins. Aproximadamente cem anos

após o início da colonização, no ano de 1841, a localidade seria elevada à categoria de vila, chamada então de Maioridade, em homenagem à antecipação da maioridade do imperador Pedro II. Apenas seis anos depois, em 1847, a então vila foi elevada à categoria de município, e passou a se chamar Imperatriz, como referência à imperatriz e esposa de Pedro II, Teresa Cristina. No ano de 1890, a municipalidade troca novamente de nome, adotando o sobrenome de seu colonizador original, que perdura até hoje.

Considerações metodológicas e descrição do processo

A possibilidade de aplicação da metodologia Photovoice na cidade de Martins se deu a partir da nossa inserção, no município, como professor da disciplina Fundamentos do turismo e do lazer, do curso técnico de Guia de Turismo, modalidade articulada concomitante ao ensino médio. O curso, promovido pelo Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), foi realizado em uma escola estadual, e teve como instituição ofertante a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ).

A disciplina, que foi ministrada entre os meses de março e abril de 2015, teve como público aproximadamente 30 alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio, regularmente matriculados em escola pública. O objetivo do curso foi de preparar os estudantes para o guiamento de visitantes dentro da própria localidade, tendo como base os atrativos que já proporcionavam à cidade certo caráter turístico. Entretanto, com o desenvolvimento das aulas e a possibilidade de se pensar em um turismo de base local para um município ainda pequeno, tornou-se clara a questão que permeou a aplicação da metodologia Photovoice: que aspectos da cidade de Martins são vistos como recursos turísticos endógenos pelos próprios moradores?

A ideia central foi a de garantir aos alunos a autonomia, através do empoderamento e do recurso da fotografia, de produzir o seu discurso visual e assim captar aquilo, que subjetivamente e através de uma perspectiva pessoal, gostariam de mostrar ao “outro”, ao visitante. Tal convicção foi baseada no argumento de que a comunidade local é a mais indicada para fazer tais apontamentos, no sentido de que possuem *expertise* e conhecimento que comumente faltam aos atores que vem de fora (Wang & Burris, 1997).

A aplicação do Photovoice, do primeiro até o quarto momentos, durou aproximadamente 20 dias. No primeiro momento, que teve a duração de dois encontros, explicamos aos alunos a origem, princípios e aplicações do Photovoice, com ênfase em sua adaptação ao campo do turismo. Pudemos mostrar e exemplificar resultados de aplicações anteriores, de modo a dirimir quaisquer dúvidas que poderiam perdurar. Nesse sentido, aproveitando a grande capacidade de adaptação da metodologia, pedimos que fossem feitas fotografias positivas e negativas, identificando potencialidades ou vocações, assim como problemas ou necessidades do local. Sendo assim, e como colocado anteriormente, fotografias positivas iriam traduzir, em imagem, sentimentos e afinidades do aluno para com o lugar, representando graficamente elementos de grande significância que gostariam de

apresentar a um possível visitante. Sendo assim, identifica pontos fortes, potencialidades, capacidades e vocações, associadas ao sentimento pelo lugar. Já as fotografias negativas serviriam para identificar pontos fracos ou necessidades da cidade, algo que, de maneira pessoal, incomoda ou atrapalha o participante, e poderia também o fazer a um turista ou visitante.

Em um segundo momento realizamos uma oficina, voltada à técnica fotográfica, onde tratamos da luz, enquadramento, assunto, entre outros elementos. Deixamos claro que a fotografia não precisava ser, necessariamente, bonita ou esteticamente agradável, contanto que traduzisse os sentimentos do aluno-fotógrafo para com a cidade. Para a realização das fotografias, os participantes utilizaram seu próprio equipamento, que poderia ser uma câmera fotográfica digital, ou, como foi mais comum, o aparelho celular, que se encontra fortemente popularizado e possui recursos fotográficos simples e eficientes.

Pedimos então, em um terceiro momento, que os alunos selecionassem seis fotografias, três da categoria positiva, identificando recursos, e três negativas, mostrando problemas. Esse terceiro encontro serviu para discutir, individualmente, os motivos da realização da imagem e o seu significado. Para que pudéssemos ter uma amostra mais sucinta, os alunos foram indicados a selecionar, para apresentação de um seminário a ser realizado em um quarto momento, apenas duas fotografias, uma de cada categoria.

O quarto momento contou com a presença dos 30 alunos, onde foi realizada a apresentação dos resultados. Cada participante exibiu, através de *data show*, suas duas imagens produzidas, expondo os motivos e sentidos que o levaram a tal escolha. Essa ação produz dados secundários que, somados à imagem, complementam as informações providas pelos participantes. Pode-se perceber, de forma clara, a integração e identificação do grupo com cada imagem apresentada, na medida em que, apesar de ser fruto de uma visão pessoal, também representava um sentimento coletivo, principalmente no que dizia respeito aos problemas e necessidades diagnosticados, sentidos cotidianamente por muitos dos participantes. A procura por um contexto significativo para registrar, assim como a atitude de imaginar-se no lugar do visitante, fizeram com que os participantes pudessem redescobrir o lugar onde vivem, trocando o olhar embotado do cotidiano por uma perspectiva de curiosidade e aprendizado. Diante disso, pudemos perceber no grupo de participantes a valorização da localidade, sua cultura e meio ambiente, o que se traduziu também em um incremento da autoestima e do sentimento de pertencimento.

Resultados

Os resultados obtidos mostram, através das fotografias positivas, recursos endógenos e atrativos de diversas naturezas. Os assuntos presentes nas imagens mostram categorias como atividades tradicionais de trabalho, religiosidade popular, patrimônio histórico, arquitetura, natureza, paisagem, lazer e sociabilidade, e patrimônio geológico. Já as fotografias de conteúdo negativo revelam temas como impacto ambiental, carência de infraestrutura, depredação, abandono, impactos turísticos, desigualdade social, entre outros.

Apresentaremos quatro exemplos de fotografia, das sessenta selecionadas, que possuem representatividade de acordo com a amostra analisada. A Figura 2 mostra uma trilha, em meio à mata fechada, e em primeiro plano uma bicicleta. Questionado sobre a razão da escolha da fotografia, o aluno relatou que pedalar faz parte do seu cotidiano, como exercício físico, atividade social e oportunidade de contato com a natureza. Afirmou que Martins, por ainda ter extensas áreas rurais e de vegetação conservada, oferece trilhas para passeios a pé ou bicicleta. Percebe-se assim então, pelo conteúdo da fotografia apresentada, a vocação de Martins para o ecoturismo, assim como um recurso endógeno da localidade, ou seja, a vegetação em estado conservado.

Figura 2 - Trilha na mata e bicicleta



Fonte: Pedro Henrique Fernandes da Silva, 2015.

Já a Figura 3, de acordo com a explicação fornecida pela autora, revela a paisagem que circunda a região da Serra de Martins. O município, como já mencionado anteriormente, localiza-se no topo de uma serra, fazendo com que, dentro do perímetro urbano e rural, existam diversos mirantes, que exibem uma visão privilegiada do entorno. Os chamados mirantes, além da vista reveladora, possuem equipamentos e serviços como bares e restaurantes, configurando-se como um espaço de lazer e sociabilidade tanto para moradores, como para visitantes. Vê-se então que uma característica geográfica, de localização e de relevo, acaba se configurando como um recurso endógeno, nesse caso já explorado e transformado em atrativo pela cadeia produtiva do turismo.

Figura 3 - Vista a partir da Serra de Martins



Fonte: Augusto Vinícius da Silva, 2015.

A figura 4 mostra a fachada, em estilo eclético, de uma antiga construção do centro da cidade, ainda hoje utilizada como residência. Quando perguntado acerca das circunstâncias e motivações da fotografia, o autor revelou admiração pela beleza e conservação da fachada, que ajuda a embelezar uma das principais ruas do município. O texto que se encontra inserido na fotografia foi produzido e editado pelo próprio aluno, que viu nesse ato um recurso adicional para a interpretação de suas razões e percepções. Revela-se então a categoria do patrimônio histórico, que em Martins é representado por diversas fachadas, construções de cunho religioso, mercado e museus. Além do patrimônio, um detalhe da imagem mostra dois homens sentados em frente à casa, apreciando o final da tarde. Outro recurso endógeno, atraente para turistas de grandes cidades mas muitas vezes menosprezado pelos próprios moradores, se projeta: a calma e a tranquilidade, típicas de cidades do interior, ainda permitem com que os habitantes usufruam, sem medo, de espaços públicos, nem que seja a calçada de casa.

Figura 4 - Fachada de casa em estilo eclético



Fonte: Államo Caio Vieira Carvalho, 2015.

Todas as figuras exibidas e comentadas anteriormente carregavam, nos assuntos e temáticas apresentados, recursos endógenos do município, caracterizando-se então, do ponto de vista metodológico, como fotografias positivas. Diferentemente da figura 5, abaixo, que representa os problemas ou necessidades encontrados e vivenciados pelos participantes em seu cotidiano, ou seja, faz parte da amostra negativa. A figura abaixo apresenta dois planos dramaticamente distintos: o segundo plano, a porção superior da foto, exhibe a atraente vista que pode ser contemplada de diversos pontos da cidade. Já o primeiro plano, localizado na porção inferior, mostra uma incômoda realidade: o lixão da cidade, localizado a céu aberto, sem aterro sanitário. Quando perguntada da razão da fotografia, a aluna disse se preocupar com a situação da coleta de lixo da cidade, que é depositado em um local aberto e sem qualquer tipo de tratamento. Afirmou que existem cursos d'água que correm próximos ao local, que poderiam estar sendo contaminados, além da proliferação de pestes e incômodo e sujeira causados pelo espalhamento dos detritos pelo vento.

Figura 5 - Vista a partir da serra em contraste com lixão a céu aberto



Fonte: Luiza de Marillac Oliveira Costa, 2015.

Os resultados mostram, enfim, a produção fotográfica de jovens estudantes de escola pública do interior do Rio Grande do Norte, que durante o processo puderam desenvolver habilidades, competências e expressar sua visão de mundo, resignificando o que veem cotidianamente. Pudemos perceber, também, que o conjunto das fotografias positivas despertou sentimentos de orgulho, pertencimento e autoestima. Houve também grande identificação com relação ao resultado das fotos negativas, que mostravam graficamente problemas da cidade. No entanto, a identificação pareceu gerar um sentimento mais político, de reivindicação e, com isso, mudança daquilo considerado como falho. O Photovoice pode ser considerado também como uma ferramenta de diagnóstico, informando aos responsáveis pelas políticas públicas onde mudanças, ajustes e ações corretivas devem ocorrer.

Considerações finais

O presente estudo, através da análise dos resultados da aplicação realizada em Martins, Rio Grande do Norte, demonstra a versatilidade e adaptabilidade do Photovoice a situações distintas, que podem variar em escala, objetivo, temática, contexto, entre outros. Apresenta-se como uma forma criativa e envolvente de pesquisa, com resultados qualitativos que, somados à explanação promovida em um encontro para debate do material produzido, pode fornecer informações valiosas para interpretar a visão de mundo do morador local, valorizando seus hábitos, preferências e entorno. Com isso podemos afirmar que o Photovoice pode ser de grande valia para pequenas localidades que queiram implantar um turismo de base local, com a tomada de decisão nas mãos dos moradores e benefícios voltados para o local.

A metodologia cumpriu o objetivo proposto, na medida em que a amostra produzida logrou abarcar uma multiplicidade de recursos endógenos do município, sendo estes já explorados pelo turismo ou não. Em mesmo grau, teve êxito também o grupo de fotografias

que revelavam problemas e necessidades da cidade. Com isso, podemos concluir que o Photovoice possui um acentuado caráter prospectivo e interventivo, sobretudo quando articulado a ações que possibilitem um viés prático a partir do que foi diagnosticado.

Baseado na tradição dos métodos de *participant-generated image*, que como colocado anteriormente ainda são subutilizados por pesquisadores da área de turismo, a metodologia Photovoice carece ainda de estudos, de modo a medir possíveis desdobramentos da sua aplicação. O nosso estudo, na medida em que possui caráter exploratório, não prevê continuidade para as ações realizadas, assim como não oferece perspectivas para a formatação e inserção dos recursos diagnosticados dentro da cadeia produtiva do turismo, principalmente a partir de um viés local e sustentável.

Bibliografia

- Balomenou, N. & Garrod, B. (2014). Using volunteer-employed photography to inform tourism planning decisions: A study of St David's Peninsula, Wales. *Tourism Management*, 44, 126-139. doi: 10.1016/j.tourman.2014.02.015
- Balomenou, N. & Garrod, B. (2015). A review of participant-generated image methods in the social sciences. *Journal of mixed methods research*. doi: 10.1177/1558689815581561
- Garrod, B. (2008). Exploring place perception: a photo-based analysis. *Annals of tourism research*, 35(2), 381-401. doi: 10.1016/j.annals.2007.09.004
- Markwell, K. W. (1997). Dimensions of photography in a nature-based tour. *Annals of tourism research*, 24(1): 131-155. doi: 10.1016/S0160-7383(96)00053-9
- Matteucci, X. (2013). Photo elicitation: exploring tourist experiences with researcher-found images. *Tourism Management*, 35, 190-197. doi: 10.1016/j.tourman.2012.07.002
- Sontag, S. (2004) *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das letras.
- Sun, M., Ryan, C. & Pan, S. (2014). Assessing tourist's perceptions and behaviour through photographic and blog analysis: the case of chinese bloggers and New Zealand holidays. *Tourism Management Perspectives*, 12, 125-133. doi: 10.1016/j.tmp.2014.09.007
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. (3ª ed.). São Paulo: Studio Nobel Sesc.
- Wang, C. & Burris, M. A. (1994). Empowerment through Photo Novella: portraits of participation. *Health education & behavior*, 21(3), 171-186. doi: 10.1177/109019819402100204
- Wang, C. & Burris, M. A. (1997). Photovoice: concept, methodology and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, 24(3), 369-387. doi: 10.1177/109019819702400309